



Texto: Idson Ricart
Ilustrações: Rafael Limaverde

Paca, cara, cará, caramujo, cotia

Viva a cantoria!



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Fortaleza - Ceará - 2011



Copyright © 2011 Idson Ricart
Ilustrador: Rafael Limaverde

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretaria da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

.....

Organização e Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais
Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Revisão
Kelsen Bravos
Túlio Monteiro

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Vânia Maria Chaves de Castro
Antônio Élder Monteiro de Sales

Catalogação e Normalização
Gabriela Alves Gomes

.....

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387c

Ceará. Secretaria da Educação.

Paca, cara, cará, caramujo, cotia: viva a cantoria./ Idson Ricart; ilustrações de Rafael Limaverde. – Fortaleza: SEDUC, 2011. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-008-2

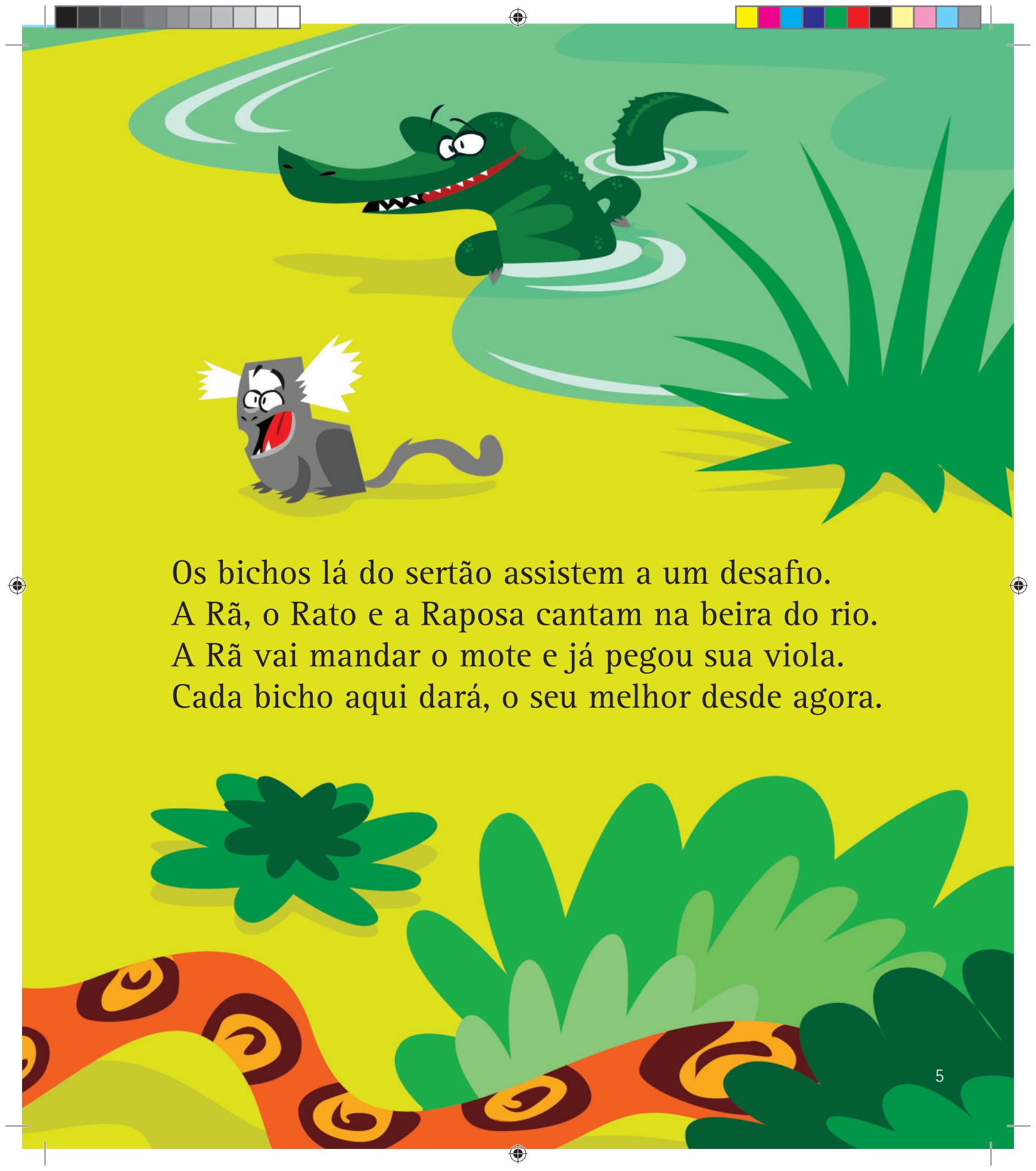
1. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



À minha mãe Marlene (in memoriam) que me ensinou a ler.
Ao meu avô paterno Ricarte (in memoriam) que me incentivava a
ler cordéis. Ao meu pai que me presenteou os primeiros livros.
E às minhas filhas Iara Barros e Luma Queiroz.





Os bichos lá do sertão assistem a um desafio.
A Rã, o Rato e a Raposa cantam na beira do rio.
A Rã vai mandar o mote e já pegou sua viola.
Cada bicho aqui dará, o seu melhor desde agora.



A Rã começa:

– A vaca já deu o leite, mas a cobra deu o bote.
A galinha deu o ovo, do mesmo jeito o capote.
A abelha deu o mel.

A nuvem deu chuva do céu
e já encheu o meu pote.

O Rato roeu o livro, porque não quis aprender.
Se soubesse não roia, abria o livro e ia ler.









O Rato no seu piano cantou assim para você:

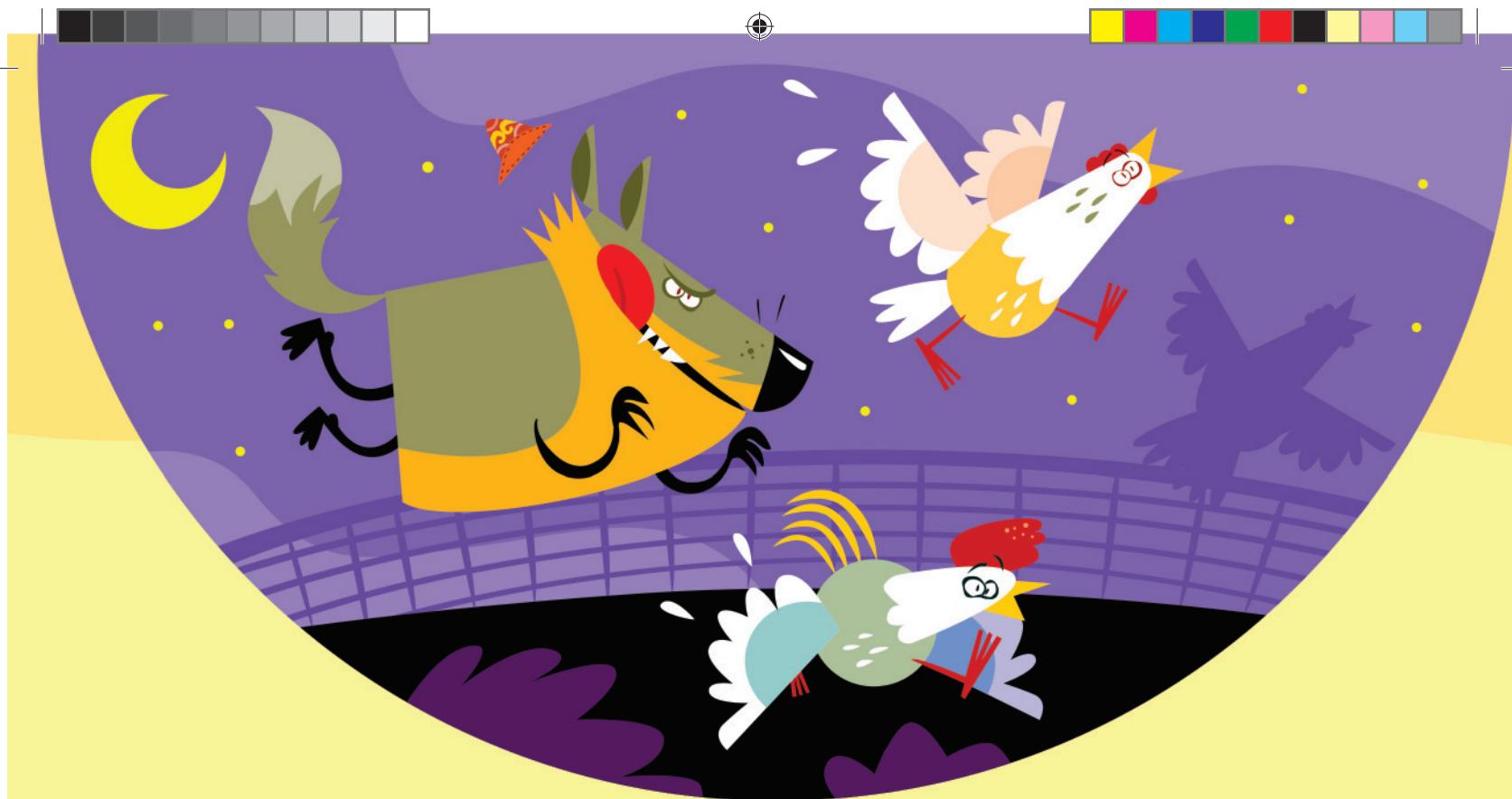
— Nunca vi um rei de perto. Muito menos sua roupa.
Nunca viajei até Roma, mesmo que eu tivesse boca.
A roupa do rei que eu roí, foi da estória que vi, no
livro que eu comi.

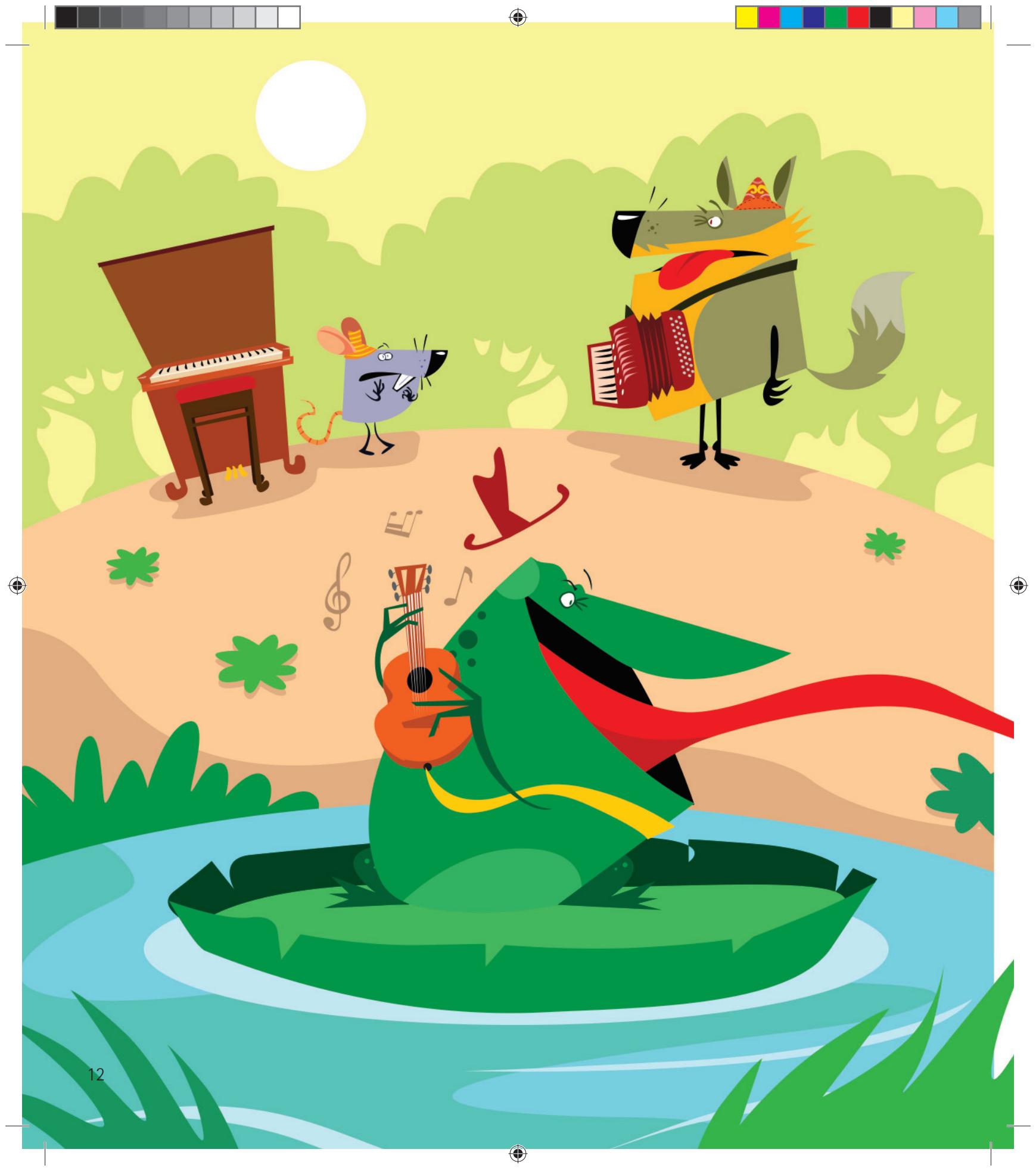


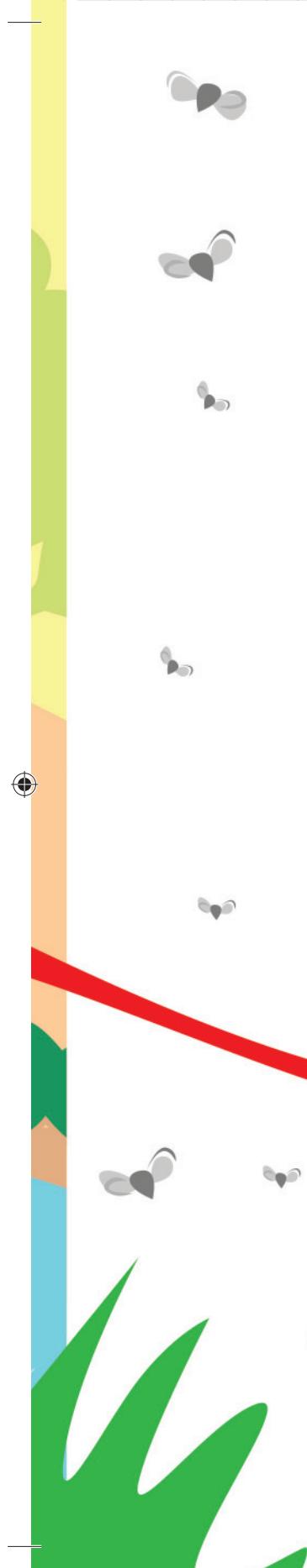
A Raposa cantou, sentada numa canoa:

— Gosto de pato, de ganso e de marreco da lagoa.
Mas quando eu estou com fome, não fico
caçando à toa.

Atravesso o mato verde e descanso no lajeiro.
Quando chega a noite escura, é uma hora boa.
Com medo do fazendeiro, eu espero ele dormir
e ataco o galinheiro.







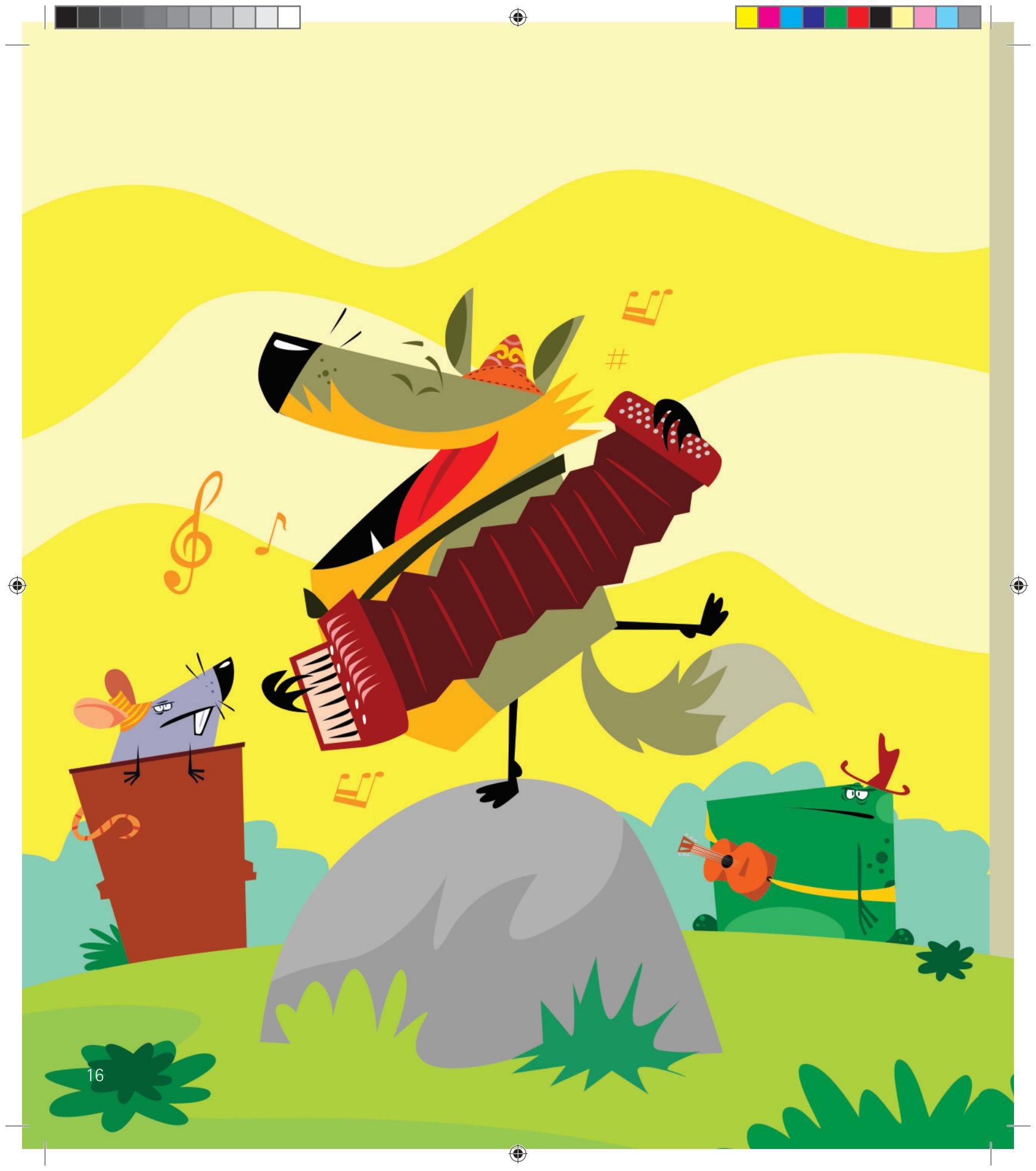
A Rã fez um verso de ataque:
– Que bichos mais esquisitos!
Nem galinha, nem papel,
são meus pratos favoritos.
Meu paladar é refinado.
Veja como é improvisado!
Quando eu estou tocando
e fazendo versos bonitos,
abro a boca e continuo
comendo alguns mosquitos.



O Rato rebateu, dizendo:

— Eu como queijo, como pão e rapadura não é mole.
A Rã que afine a viola e a Raposa toque o fole.
Não roubo como a Raposa. E você Rã, que se atole.
Eu espalho e não ajunto.
Agora eu vou pedir para mudar de assunto.







A Raposa com a sanfona, disse:
— Sou mais ligeira que um carro.
Canto de noite e de dia.
Repita: Jaca, cajá, caju, pacá, tatu e cotia.
Nos meus versos não me amarro.
É aí que o Rato torce o rabo.
E a Rã se contorce no barro.



A Rã cantou:

– Eu tomo banho bem cedo.
Não sou como o Rato sujo,
que da água morre de medo.
Nem como a Raposa eu fujo.
Cante comigo assim:
cara, marujo, cará, maracujá, caramujo.









O Rato roendo de raiva disparava a cantar:
– Sou o mais valente e comigo ninguém pode.
Já dormi na toca da onça.
Do gato, arranquei o bigode.
Repita comigo:
três pedras pretas no prato da cor de cobre.





Patativa do Assaré e Cego Aderaldo,
lá do céu estavam a olhar.
Eles foram os melhores trovadores deste lugar.
Assistiram à disputa,
aplaudindo com muito amor.
Deixaram para vocês decidir
qual destes três bichos aqui,
será o vencedor.







Idson Ricart

Sou cantor e compositor cearense. A literatura me acompanha desde os meus primeiros anos de vida. Aprendi as primeiras letras aos quatro anos de idade com minha mãe, Maria Marlene, a quem devo a paciência e incentivo. Aos seis anos de idade, lia cordéis para meu avô paterno, Ricarte Monteiro. Escrever para crianças é uma forma de transmitir a minha vivência infantil na esperança de colher bons frutos. Participar desta coleção é um degrau a mais na caminhada artística.



Rafael Limaverde

Nasci na cidade Belém - PA, no dia 10 de fevereiro (de 1976) e hoje moro em Fortaleza. A literatura para mim é uma maneira de conversar com o escritor, comigo mesmo e com o mundo. Ilustrar para criança é também uma maneira de conversar com todas elas. Fico muito contente de poder participar dessa coleção. De poder, através dos meus rabiscos, tazer parte desse mundo maravilhoso que é a imaginação das crianças. Quem quiser conhecer um pouco mais dos meus desenhos é só acessar o meu blog. www.ilustrasrafael.blogspot.com.br

